

RESENHA

Curso livre Marx-Engels: a criação destruidora.

PAULO NETTO, José (Org.)

São Paulo: Boitempo, 2015, 187p.

Vinicius Carlos da Silva¹

O livro *Curso livre Marx-Engels: a criação destruidora*, organizado por José Paulo Netto, constitui-se de um compilado de oito textos revisados pelo autor, baseados em aulas ministradas sobre os principais temas do marxismo, conceitos-chave como “fetichismo da mercadoria”, “luta de classes”, “proletariado”, “alienação”, “ideologia”, para apenas citarmos alguns, fundamentais para aqueles que buscam o entendimento do pensamento destes dois importantes pensadores do século XIX, cuja influência respingou fortemente no século XX e adentrou ao XXI.

O trabalho se insere em um panorama maior que vem sendo realizado pela Editora *Boitempo* desde 2008, que busca fomentar a discussão e o conhecimento da obra de Karl Marx e Friedrich Engels através da realização de eventos de grande porte como seminários, cursos, debates e afins, em espaços de saber renomados, como a PUC-SP e a UERJ, dentre outros.

Mais especificamente, esta obra foi realizada em 2013, sob o nome de IV Curso Livre Marx-Engels. Um dos nortes deste empreendimento é a interdisciplinaridade e, para tanto, participaram da elaboração deste projeto oito autores: juristas, cientistas sociais, economistas, sociólogos, dentre outros, com o intuito de mostrar a repercussão e importância de Marx e Engels para os mais diversos ramos do saber, nos quais estes pensadores lançaram luzes, conscientemente ou não.

* Mestrando em História pela Faculdade de Ciências e Letras (UNESP), de Assis, linha de Identidades Culturais, Etnicidades e Migrações, sob orientação da Profa. Dra. Tania Regina de Lucca. viniciuscasilva@yahoo.com.br.

Inicialmente, o livro trabalha com a relação entre Estado e direito, cujo intuito principal é elucidar que o pensamento marxista buscou não apenas abolir o Estado, mas demonstrar que o Estado moderno é fruto de uma sociedade de matriz capitalista e, por isso mesmo, moldado aos seus interesses mercadológicos (capítulo I). Posteriormente, o tema central é a crítica ao idealismo, presente em grandes pensadores anteriores a Marx como Kant, Hegel e Feuerbach que interpretaram o mundo sem, no entanto, buscarem maneiras para transformá-lo (capítulo II). A obra mais impactante de Marx, o *Capital*, é tratada pelo organizador desta obra que mostra como esse pequeno livro simplesmente mudou o mundo (capítulo III). A luta de classes é tratada logo à frente, com destaque para sua importância para o mundo atual, em especial com as constantes mudanças que ocorreram desde a publicação das obras de Marx (capítulo IV). O proletariado atual também surge aqui como verdadeiro responsável pelas mudanças necessárias para a eliminação das desigualdades que atingem em cheio esse grupo (capítulo V). A economia e sua relação íntima com a política são abordadas por Jorge Grespan (capítulo VII) e, por fim, Ruy Braga analisa a inter-relação entre democracia, trabalho e socialismo na era da tecnologia, demonstrando com muita habilidade que tais mudanças apenas aceleraram o potencial revolucionário contra o grande capital (capítulo VIII).

Um dos maiores destaques fica a cargo de Mário Duayer, PHD pela Universidade de Manchester nos E.U.A. responsável pela tradução, revisão e editoração da obra *Grundrisse* para o português, pela mesma editora, em 2011. Responsável pelo sexto capítulo da obra, intitulado *Crítica ontológica em Marx*, Duayer enfoca-se, como o próprio título já sugere, na ontologia, que existe em toda a ampla e diversificada obra de Marx, utilizando-se de outros dois importantes pensadores marxistas para alicerçar sua metodologia: György Lukács e Moishe Postone. Sua crítica é direcionada a três vertentes que criticam o marxismo: a pós-modernidade, ao pós-estruturalismo e ao neopragmatismo. Ao defender a teleologia em Marx, o autor afirma que

[...] a prática dos seres humanos é uma prática finalística [...] é teleológica, ou seja, tem um fim. Ela envolve a consciência que apreende as circunstâncias do mundo real, as que estão conectadas na prática. Contudo, para a prática seja finalística, tem de conhecer o mínimo das coisas, seus nexos, suas relações e suas propriedades, a fim de que possa conseguir aquilo que planeja e pretende. [...] O que o pós-moderno, o pós-

estruturalismo e o neopragmatismo fizeram [...] é afirmar que a verdade objetiva não existe. E se o conhecimento objetivo não existe, a prática transformadora não pode existir. (DUAYER IN, PAULO NETTO, 2015, p.121)

Apesar da quantidade diminuta de páginas, o livro não bate a cifra de duas centenas de laudas. Seu ponto forte está na abordagem dos grandes temas teorizados por Karl Marx e Friedrich Engels através de diferentes ramos do saber, de maneira didática e acessível também ao grande público tanto pela linguagem como pelo preço do livro. Tais pontos reforçam o caráter educacional da obra, empreendimento que pode e deve servir de inspiração para outros do mesmo quilate, que compartilhem de tais pressupostos e do intuito de revigorar o pensamento de Marx e Engels, tão necessário para se compreender o conturbado momento atual, em especial, o político.